

# folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

## Memoriais e Centros de Memória da Cidade de Fortaleza: Contribuições no Acesso à Informação e ao Patrimônio

Adriana Nóbrega da Silva  
Gabrielly Pamela Lopes Soeiro  
Alana Lopes Araújo  
Fátima Portela Cysne

ARTIGO

### Resumo

Aborda a importância dos memoriais e centros de memória da cidade de Fortaleza no acesso à informação e memória. Primeiramente abordando os conceitos de memória, patrimônio e preservação apresentando as diferenças e similaridades entre os dois tipos de instituição: o memorial e o centro de memória. Os objetivos desse trabalho são: identificar na literatura conceitos relacionados à memória e acesso à informação e analisar o nível de atuação dos memoriais e centros de memória de Fortaleza. A pesquisa é de cunho exploratório e a metodologia utilizada foi o estudo de casos múltiplos. Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um formulário com um funcionário da instituição, análise de conteúdo em sites além de visitas nas instituições. Como resultados vemos que os projetos realizados por essas instituições além são ferramentas importantes para possibilitar o acesso à informação para a sociedade, além de atividades de gestão realizadas regularmente por seus gestores.

**Palavras-chave:** Memoriais. Centro de Memória. Acesso à Informação. Patrimônio.

### Memories and Memory Centers of the City of Fortaleza: Contributions to Access to Information and Heritage

#### Abstract

It addresses the importance of the memory centers and memory centers of the city of Fortaleza in access to information and memory. First approaching the concepts of memory, patrimony and preservation presenting the differences and similarities between the two types of institution: the memorial and the memory center. The objectives of this work are: to identify in the literature concepts related to memory and access to information and to analyze the level of performance of the memory centers and memory centers of Fortaleza. The research is exploratory and the methodology used was the study of multiple cases. As a data collection instrument, a form was applied with an institution employee, analysis of content on sites, and visits to institutions. As a result, we see that the projects carried out by these institutions in addition are important tools to enable access to information for society, as well as management activities carried out regularly by their managers.

**Keywords:** Memories. Memory Center. Access to information. Patrimony.

## 1 Introdução

A construção da memória é uma atividade constante e não depende de uma razão ou vontade estabelecida, pois, ocorre no cotidiano. Em outras palavras, é um fenômeno social que se inicia a partir de um processo histórico e todo esse conhecimento deve ser preservado, pois temos o entendimento de que delas provem a identidade da comunidade.

Este trabalho tem como proposta abordar os centros de memória, sua importância para a preservação do patrimônio e seu papel junto à sociedade no que compete ao acesso à informação.

A criação dos tipos móveis, o crescimento e evolução da imprensa e o aumento da produção documental, até a mudança dos registros para o suporte eletrônico e digital, nos levou à preocupação com as informações contidas nesses diferentes meios de registro do conhecimento. Devido ao aumento no volume e na velocidade de transmissão dessas informações, a sociedade da informação convive com o fenômeno do esquecimento. E isso se torna preocupação ao tratarmos de preservação do patrimônio cultural. Por esse motivo, também devemos entender que a preservação das informações contidas nos diferentes suportes é vista como uma necessidade, já que devemos “resguardar o passado, no intuito de entender o presente e fazer prospecções ao futuro com base nas experiências vivenciadas anteriormente” (MENDES; SANTOS; SANTIAGO, 2010, p. 2).

Nesse sentido, a garantia do direito à memória e acesso a essas informações pela sociedade é um preceito fundamental, sendo concebida por meio de políticas e ações governamentais. Para tanto, temos a colaboração de órgãos como bibliotecas, arquivos e museus. Diante da realidade expressa, trazemos o seguinte questionamento: Qual o papel dos memoriais e centros de memória no acesso ao patrimônio informacional?

A motivação para a pesquisa se deve às contribuições que o tema preservação e acesso à informação e à memória trazem para a sociedade, além de possíveis contribuições relacionadas aos instrumentos teórico-metodológicos do ponto de vista histórico, social e científico. Nesta conjuntura, entendemos que a pesquisa se justifica pelas contribuições da teoria e das práticas proporcionadas.

Acerca da metodologia, o trabalho será de cunho exploratório (GIL, 2002). No que diz respeito à abordagem do problema o estudo expressa aspectos predominantemente qualitativos e a metodologia utilizada foi o estudo de casos múltiplos, (YIN, 2001) fornecido pelas instituições através do preenchimento de um formulário, de visitas nas instituições, da observação de suas atividades, ações sociais e projetos desenvolvidos.

Como resultados, podemos observar a necessidade de maiores incentivos, de políticas voltadas e de maior divulgação dessas instituições. Muitas vezes, dependendo da organização, existem critérios a serem modificados. Mudanças estas que são necessárias para que assim se faça cumprir a missão para a qual os memoriais e os centros de memória e documentação foram designados.

Dessa forma, os objetivos desse trabalho são: identificar na literatura conceitos relacionados à memória e acesso à informação e analisar o nível de atuação dos memoriais e centros de memória de Fortaleza.

## 2 Memória de Todos

Ao tratarmos da memória - na maioria das vezes - não podemos deixar de pensar em como ela estabelece relação com a sociedade. E se analisarmos por um momento, perceberemos que esta relação está intrinsecamente ligada ao fato de que há muito tempo a sociedade vem mantendo, por necessidade, o registro de fatos, fenômenos e informações no decorrer da história.

Com o aumento do volume de informações, de suportes e, conseqüentemente, de registros do conhecimento, tornou-se necessária uma estruturação da memória social criada e registrada até então. Como apresentado por Louzada (1992, p. 16) “o domínio técnico contribuiu para ampliar os suportes de memória e torná-los cada vez mais acessíveis a diferentes grupos sociais”. Sendo assim, a memória se encontra disposta no cotidiano dos indivíduos e, de forma estruturada, nos lugares de memória onde ela se dispõe de maneira simbólica, monumental, funcional dentre outras formas (LE GOFF, 2003).

Analisando a memória de forma mais aprofundada, temos uma das classificações mais conhecidas que diferencia a memória individual - aquela que se refere ao próprio indivíduo, sua vivência, experiência e assim por diante - da memória coletiva, que é de relevância para o presente trabalho e será explanada mais a seguir, e que é o momento em que determinado grupo de indivíduos estabelece uma relação, de forma simbólica, com uma peça de caráter monumental para aquele grupo.

Historicamente, esse processo ocorre comumente no cerne da sociedade, pois, quase que de maneira inconsciente, existe uma necessidade desse vínculo, desse estabelecimento de uma identidade com todos esses elementos. Segundo Halbwachs (2006), a expressão que define este fenômeno é 'quadros de referência', onde a estruturação da memória coletiva é uma atividade que ocorre geralmente em grupo, e que o indivíduo também realiza esse trabalho ao mesmo tempo. E em relação à relevância da memória coletiva para a sociedade temos como reflexão que,

A memória é um elemento essencial do que se costumava chamar *identidade*, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades [...]. Mas a memória coletiva é não somente uma conquista é também um instrumento e um objeto de poder (LE GOFF, 2003, p. 469).

Aqui, observamos que existe o fator de sobrevivência das tradições e desses grupos sociais, o que coloca a memória como um elemento crucial para a existência e a permanência de costumes, hábitos e modos. E depois de constituído todos esses cenários, nos dias de hoje as discussões sobre o tema suscitam mais ainda o tema da preservação dessa memória, devido às considerações de que preservar é um dos passos para se gerar o acesso.

## 2.1 Preservação da Memória e do Patrimônio

Quando abordamos os temas sobre patrimônio e memória os conceitos ficam quase que interligados, quando não, muitas vezes um tema remonta ao outro. Isso porque direta ou indiretamente a memória está contida no patrimônio, seja ele material ou imaterial. Dessa forma

A memória é vasta, livre, plural e envolve a figura do patrimônio como um dos seus elementos estruturantes fundamentais. Sabe-se que a etimologia da palavra patrimônio quer dizer "em nome do pai", isto é, em nome da herança simbólica. A memória por outro lado, não se funda em nome de uma figura específica (CORRÊA, 2008, p.38).

A memória contribui na apropriação desse significado, pois memória e cultura estão ligadas, e a memória é algo fluido manifestado pelo consciente e inconsciente dos indivíduos. Como afirma Laraia (2001, p. 45):

O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as invenções. Estas não são, pois, o produto da ação isolada de um gênio, mas o resultado do esforço de toda uma comunidade (LARAIA, 2001, p.45).

E quando tratamos da questão do patrimônio, temos envolvido a atribuição de valor simbólico. Ele se constitui em uma determinada motivação e tem de apresentar um significado que seja coerente para aquele registro (FONSECA, 2009, p.42). Assim, vemos que é necessária a preservação da memória, que se encontra estampada nos bens materiais e imateriais.

Os bens patrimoniais detêm um valor cultural, histórico, social e tem sua justificativa por questões que podem ser de cunho ideológico ou até mesmo legal, pois o acesso às informações e aos bens patrimoniais se configura como direito e acesso à cidadania. Com isso, houve o processo de preservação sistematizada, ocorrendo através do desenvolvimento das políticas públicas, onde o estado assume seu papel de contribuição para que a memória seja preservada. E para que o processo de preservação aconteça, é preciso muito mais do que a criação de políticas de Estado, pelo contrário, abrange uma série de outros fatores que precisam ser analisados:

É imprescindível ir além e questionar o processo de produção desse universo que constitui um patrimônio, os critérios que regem a seleção de bens e justificam sua proteção; identificar os atores envolvidos nesse processo e os objetivos que alegam para legitimar o seu trabalho; definir a posição do Estado relativamente a essa prática social e investigar o grau de envolvimento da sociedade (FONSECA, 2009, P.37).

Por mais que nos dias de hoje a ideia de patrimônio como algo imutável, parado no tempo, ainda persista, é importante pensarmos que isso deve ser mudado. Hoje percebemos o inverso, que é o patrimônio como algo dinâmico, ligado de forma direta à sociedade que o integra, desde que saibamos colocar e transpor a identidade para o objeto para que a sociedade possa se "ver" e se sentir fazendo parte desse processo, como um agente.

A ideia de que preservação é sinônimo de guarda de bens excepcionais, para serem objetos de contemplação e fonte de conhecimento, é, hoje, considerada uma postura museológica anacrônica, elitista, tanto de um ponto de vista puramente mercadológico quanto do ponto de vista político. A ideia de democratização do patrimônio implica, qualquer que seja a perspectiva, o fato de que o estado não deve ser o único ator social a se envolver na preservação do patrimônio cultural de uma sociedade (FONSECA, 2009, p.71).

E quando tratamos de preservação, não nos detemos à disciplina, ciência ou campo de estudo, mas sim a ação de preservar e à criação de medidas para manter algum patrimônio.

Segundo Nogueira (2008, p. 326) “Nesse caso, é preciso que a sociedade e, sobretudo os produtores e criadores, aqueles que estão envolvidos no processo dinâmico de produção, circulação e consumo, sejam igualmente os agentes desta empreitada.” Por essa razão, acreditamos que cada vez mais tem sido estimulado o estudo do patrimônio cultural e o ensino, visando iniciar essa sensibilização cada vez mais cedo para o assunto.

## 2.2 Memória e Acesso à Informação

Depois de abordados alguns tópicos a respeito de memória e patrimônio chegamos ao tópico onde é tratado em relação a outros assuntos como o acesso as informações e, em especial, às informações expressas pelos bens patrimoniais. Atualmente, o acesso à informação, de modo geral, é uma exigência cada vez maior da nossa sociedade. Depois de relatada a forma como o patrimônio e a memória estão inseridos na sociedade, podemos ver que o modo pelo qual podemos mantê-los é através da preservação, difusão e ainda permitindo o seu acesso.

Em outras palavras, toda a produção desse grande acervo da sociedade não deve ser escondida e muito menos esquecida por todos, afinal o aspecto cultural é uma das visões porque pode ser analisada uma sociedade. E o fator cultural é um fator de muita influência, chegando a ser abordado por alguns autores como um direito à cidadania. Por isso, a popularização desse direito não só ao patrimônio, mas à cultura em geral é de suma importância e ainda mais porque,

Envolve a democratização da produção cultural, seja do ponto de vista de possibilitar sua produção cultural autônoma [...]. Pensada como uma diretriz geral, a cidadania cultural envolve também questões pertinentes À preservação e registro da memória (FENELON, 1992, p.31).

E quando pensamos em direitos, pensamos muitas vezes em leis e políticas, entretanto não vamos nos ater aqui a legislações. Existe outro personagem envolvido nesse cenário que são as intuições criadas com esse intuito e que tomam a preservação em seus discursos. Esses ambientes são os arquivos, bibliotecas e, principalmente, museus que representam os locais que ficaram incumbidos da tarefa de salvaguarda.

Na visão de Lara Filho (2006, p. 2) “são eles os depositários da memória coletiva, o que não se resume apenas à manutenção e conservação das coleções”. Essas instituições, no contexto recente, é o elo, a ponte capaz de tornar acessíveis os bens patrimoniais através de sua linguagem, que tem como preocupação realizar essa ligação e estabelecer esse diálogo.

## 3 Memoriais e Centros de Memória

Aqui buscamos uma definição aprofundada a respeito das tipologias museológicas, principalmente instituições como memoriais e centros de memória. O que ocorre na maioria das vezes é que devido à falta de precisão nessas definições, os conceitos e as funções desses espaços variam. A verdade é que memoriais e museus são facilmente confundidos, sendo considerados às vezes a mesma coisa.

Para Leitão (2001) “[...] os Memoriais são monumentos à memória onde a cultura material seria, portanto meio e não fim”. O acervo de que é composta essa instituição ‘reverencia’ a memória de uma personalidade ou a memória de determinado fato considerado histórico para a sociedade.

Em alguns trabalhos como os de Barcellos (1999) e Leitão (2011), alguns memoriais funcionam como grandes centros culturais, onde ocorrem atividades de todos os tipos, muitas vezes não tendo relação com a temática do local. Muitas dessas instituições como no caso até mesmo de arquivos, bibliotecas e museus tem de explorar o papel social a ser desempenhado por elas. Organizações que não visam lucro se concentram nesse ponto, quase como uma justificativa para sua razão de “ser”, o que demonstra uma questão muito interessante que são de que as relações às quais o memorial se constitui tem mais variáveis do que aparenta.

[O] Memorial revela que o campo museológico é um campo de competição e luta. Um campo onde se exerce poder, que são tecidas através de relações intrainstitucionais e extra-institucionais (dentro e fora do Legislativo). Significa isto que o caminho para a constituição de um Memorial para pelo arranjo e rearranjo de poder no interior da própria instituição com os demais setores e atores envolvidos, e com as instituições do sistema cultural mais próximo (BARCELLOS, 1999, p.13).

Já para os centros de memória (CM), os conceitos apresentados são os de que eles estão vinculados à questão institucional. Eles são muito conhecidos também como centros de documentação e memória. As empresas se viram perdendo muitas informações no meio do volume da massa documental, então a preocupação de manter essa memória ganhou destaque. Segundo Gagete e Totini (2004, p. 124), os centros de memória:

[...] constituem-se como setores responsáveis pela definição e aplicação de uma política sistemática de resgate, avaliação, tratamento técnico e divulgação de acervos e, principalmente, pelos serviços de disseminação do conhecimento acumulado pela empresa e de fontes de interesse histórico [...] (GAGETE; TOTINI, 2004, p. 124).

Podemos observar que os dois tipos de instituição possuem pontos de convergência entre si. Os dois têm sua funcionalidade voltada para retratar a memória, ressaltando que no caso dos CM a literatura ressalta a parte institucional.

Até determinado momento estamos tratando somente do que são essas instituições, que é uma discussão relevante, mas há também outras questões que circundam esses espaços em relação à atualidade e ao seu desempenho a serem discutidos. Para Fontanelli (2005, p. 68): “Tanto quanto as bibliotecas, arquivos e centros de memória, o museu e seus profissionais devem analisar o contexto no qual estão inseridos e procurar realizar trabalhos que permitam a integração do museu com a população de seu entorno”.

O fator social é um ponto em que essas instituições se apoiam firmemente. Talvez por essa razão ocorra o exemplo dado anteriormente em que os centros culturais venham se difundindo muitas vezes com o memorial ou o centro de memória o integrando. É uma maneira de facilitar isso.

Além destes, temos os desafios que hoje trouxeram mudanças não somente para os memoriais e centros de memória, mas para as unidades que trabalham com informação, que envolvem os que trabalham nesses ambientes. Para Fontanelli (2005, p.53) “os profissionais devem ser perseverantes e conscientes da importância da interdisciplinaridade para desenvolver suas tarefas e cumprir sua missão social”.

## 4 Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como exploratória, que segundo Gil (2002, p. 41) tem como objetivo aproximar o pesquisador do objeto, contribuindo para formular e aprimorar ideias sobre o tema. Adota como metodologia o estudo de caso (YIN, 2001) tendo como fonte de evidência os sites das instituições além da aplicação de um formulário com um funcionário de cada instituição.

A elaboração deste trabalho foi dividida em três etapas. Primeiramente foi realizada uma busca no *site* institucional do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM)<sup>1</sup>. O órgão possui o cadastro relativo às entidades museais filiadas e colabora desenvolvendo ações norteadoras e atividades para esses locais.

<sup>1</sup>Disponível em: < <http://www.museus.gov.br/guia-dos-museus-brasileiros-2/>>

Foram selecionadas, a partir do *site*, apenas as instituições que foram encontradas na publicação “Guia de Museus” usando os termos “memorial” e “centro de memória”, na cidade de Fortaleza. Foram encontrados cinco espaços, sendo quatro memoriais e um centro de memória, como podemos ver na lista a seguir:

- 1 Memorial do Tribunal Regional do Trabalho da 7<sup>a</sup> região
- 2 Memorial do Poder Judiciário do Estado do Ceará
- 3 Memorial da Cultura Cearense
- 4 Memorial do Décimo Grupo de Artilharia de Campanha
- 5 Centro de Memória da Educação do Ceará

Na segunda etapa foi feita uma análise dos sites de cada instituição buscando informações históricas, as atividades realizadas em cada espaço, além dos programas e projetos que são desenvolvidos.

Na terceira etapa, a partir da necessidade de mais informações sobre as instituições, foi produzido um questionário e enviado por *e-mail* para os responsáveis de cada instituição. As duas primeiras perguntas tratam sobre as atividades realizadas pela instituição, a terceira pergunta sobre políticas institucionais e a quarta questionava o planejamento das atividades de cada espaço.

Assim, os resultados que serão explicitados a seguir têm como base as informações dos sites das instituições como também as respostas dos questionários com os responsáveis de cada espaço.

## 5 Resultados e Discussão

Com base nos instrumentos de coleta de dados obtidos a análise dos mesmos será realizada da seguinte forma: cada pergunta corresponde ao um eixo que a pesquisa deseja apresentar, as respostas recolhidas de cada instituição serão verificadas em conjunto, ou seja, todas as respostas obtidas serão apresentadas no eixo correspondente.

A primeira pergunta do formulário corresponde a um resumo das *atividades que são realizadas* pelas instituições atualmente.

Todos eles exercem atividades voltadas para pesquisadores, exposições do seu acervo e visitas, que são considerados “carros-chefes” nessas organizações.

O segundo ponto aborda mais detalhadamente se a instituição possui algum *projeto/programa voltado para área de informação patrimonial*. Como podemos ver na Tabela 1:

Tabela 1 - Programas realizados pelas instituições

Instituição	Memorial do Tribunal Regional do Trabalho da 7a região	Memorial da Cultura Cearense	Memorial do Poder Judiciário do Estado do Ceará
Projeto/programa	Mundo do trabalho na praça*	Museu e cidadania	Justiça e Cidadania
	Oficina experiências e apropriações em Patrimônio e Memória*	Projeto acesso	

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

\*Essa instituição apresentou os seus programas, entretanto, avisou que não estão ocorrendo no momento.

Os projetos apresentados pelas instituições em sua totalidade têm como foco ações sociais e educativas e de educação patrimonial de acordo com o perfil do público.

O terceiro tópico trata a respeito da existência de *políticas de preservação* do acervo na instituição. Todas as instituições afirmaram que possuem políticas para seus acervos. No caso do Memorial do Poder Judiciário do Estado do Ceará e do Memorial do Tribunal Regional do Trabalho da 7a região eles seguem diretrizes do Conselho Nacional de Justiça que realiza um programa de gestão documental do poder judiciário. O Memorial da Cultura Cearense apresenta diretrizes próprias.

O quarto ponto trata sobre a realização de *atividades de planejamento e gestão* realizados nas instituições. Uma delas realiza atividade de gestão especificamente para o setor, já as outras realizam a atividade de forma indireta. Para elas (Memorial do Poder Judiciário do Estado do Ceará e do Memorial do Tribunal Regional do Trabalho da 7<sup>a</sup>) a atividade é desempenhada pelo setor de planejamento.

Desde o ano de dois mil e treze, o Memorial da Cultura Cearense mudou sua tipologia para Museu da Memória Cearense, no entanto, as atividades que foram apresentadas desde sua fundação em dois mil e seis.

O Centro de Memória da Educação do Estado do Ceará não informou nenhuma atividade.

O Memorial do Décimo Grupo de Artilharia de Campanha, durante o período desta pesquisa encontrava-se fechado. Por essa razão, não apresentamos os dados relativos a essa instituição.

## 6 Considerações Finais

Com base nos objetivos deste trabalho, podemos observar que o nível de atuação dessas instituições na cidade de Fortaleza é satisfatório. Também podemos constatar que os programas e projetos desempenhados por esses espaços são essenciais para abranger o seu nível de atuação. Além desses, a realização das atividades de gestão são fundamentais para o planejamento das atividades a serem exercidas. Porém sempre vai haver maneiras de aprimorar esse processo e deve-se também aumentar a divulgação destes trabalhos.

As atividades realizadas são a forma de mediação e de comunicação com seu público. Vale também lembrar que é importante sempre continuar na busca de insumos para realização dessas atividades para mantermos a memória coletiva viva. Pois essa é verdadeira razão social dessas instituições. A literatura já nos prova isso, agora resta garantirmos isso por meio de ações.

## Referências

BARCELLOS, Jorge. **O memorial como instituição no Sistema de Museus**: conceitos e práticas na busca de um conteúdo. In: versão modificada da palestra apresentada no FÓRUM ESTADUAL DE MUSEUS. Porto Alegre, 1999. p. 1-21. Disponível em: <http://www.memorial.mppr.mp.br/arquivos/File/Barcellos.pdf> Acesso em 29 jun. 2017.

CORRÊA, Alexandre Fernandes. **Patrimônio Bioculturais**: ensaios de antropologia do patrimônio cultural e memórias sociais. São Luís: EDUFMA, 2008.

- FENELON, Déa Ribeiro. Políticas Culturais e Patrimônio Histórico. In: CUNHA, Maria Clementina Pereira (Org.). **O Direito à Memória: patrimônio histórico e cidadania**. São Paulo: Departamento do Patrimônio Histórico, 1992, p. 29-33.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da Política Federal de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 2009.
- FONTANELLI, Silvana Aparecida. **Centro de Memória e Ciência da Informação: uma interação necessária**. Trabalho de conclusão de curso (TCC), Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes. São Paulo: USP, 2005. 105p.
- GAGETE, Elida; TOTINI, Maria Elizabeth. Memória empresarial: uma análise de sua evolução. In: NASSAR, Paulo (org.). **Memória de empresa: história e comunicação de mãos dadas, a construir o futuro das organizações**. São Paulo: ABERJE Editorial, 2004. p. 113-124.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Trad. de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.
- INSTITUTO Brasileiro de Museus. **Guia dos Museus Brasileiros**. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011. Disponível em: <<http://www.museus.gov.br/guia-dos-museus-brasileiros-2/>> Acesso em: 25.mar. 2017.
- LARA FILHO, Durval de. **Museu como um espaço relacional**. 2006. Disponível em: <http://www.portalppgci.marilia.unesp.br/enancib/viewpaper.php?id=251> Acesso em: 5 fev. 2015.
- LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- LE GOFF, Jacque. **História e Memória**. 5. Ed. Campinas; SP: Editora da UNICAMP, 2003.
- LEITÃO, Ana Maria da Costa. Os memoriais são um novo gênero de museu? **Revista Museu**, Rio de Janeiro, V. 13, n. 5, mai. 2013. Disponível em: <http://www.revistamuseu.com.br/18demaio/artigos.asp?id=28640> Acesso em: 03 abr. 2017.
- LOUZADA, Nilson Moulin. Diferentes suportes para a memória. In: **O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania** São Paulo: Departamento do Patrimônio Histórico, 1992, p.13-16.
- MENDES, Amélia; SANTOS, Charlene; SANTIAGO, Pietro. Preservação do acervo histórico da oficina guaianases de gravura. In: ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO DA INFORMAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 33., 2010, João Pessoa – PB. **Anais...** João Pessoa, PB: UFPB, 2010. p. 1-10. Disponível em: <http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/view/44> Acesso em: 22 abr. 2017.
- NOGUEIRA, Antonio Gilberto Ramos. Patrimônio cultural e novas políticas de memória. In: RIOS, Kênia Sousa; FURTADO FILHO, João Ernani. (Org.). **Em tempo: história, memória, educação**. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2008, p.319-330.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman. 2001.

## Dados do autor

### **Adriana Nóbrega da Silva**

Mestre em Ciência da Informação, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará (UFC).

[adriufc.nobrega@gmail.com](mailto:adriufc.nobrega@gmail.com)

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/2802251250277443>

### **Gabrielly Pamela Lopes Soeiro**

Bacharel em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

[gpls4892@gmail.com](mailto:gpls4892@gmail.com)

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/9721592663611376>

### **Alana Lopes Araújo**

Graduanda em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de Iniciação Acadêmica.

[alanalopes57@gmail.com](mailto:alanalopes57@gmail.com)

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/5328021585739664>

### **Fátima Portela Cysne**

Professora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Possui Doutorado e Mestrado em Educação, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Ocupou as funções de Coordenadora dos cursos de graduação em Biblioteconomia da UFC (2000-2005), de especialização ETIGI (2000-2007), foi presidente da Associação de Bibliotecários do Ceará (por três períodos), foi presidente de honra do XX Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (Fortaleza, 2002), foi Coordenadora cedida da UFC Cariri para coordenar a implantação e desenvolvimento do Sistema de Biblioteca da UNILAB, Assumiu em 2013 a direção do Sistema Integrado de Bibliotecas da Unilab (DSIBIUNI).

[fatimaportela@unilab.edu.br](mailto:fatimaportela@unilab.edu.br)

Link para o lattes: <http://lattes.cnpq.br/8012524084481834>



Centro de Ciências Sociais Aplicadas  
Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB)

Este periódico é uma publicação do Mestrado Profissional em Biblioteconomia da [Universidade Federal do Cariri](http://www.unilab.edu.br) em formato digital e periodicidade semestral.